

FETHESP e filiados negociam Convenção Coletiva dos empregados em Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis

Segunda rodada de negociação entre a federação e o sindicato patronal foi realizada no dia 8 de junho. Uma nova reunião foi marcada para o dia 16



Presidente da FETHESP, Rogério José Gomes Cardoso, conduziu a reunião que definiu a pauta unificada de reivindicações, em 19 de abril

A FETHESP e os sindicatos filiados que representam empregados em Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis (CVL) no Estado de São Paulo se reuniram, no dia 8 de junho, com o Secovi pela segunda vez para negociar a Convenção Coletiva 2016 da categoria, cuja data-base é 1º de maio.

A comissão conduzida pelo presidente da federação, Rogério Gomes, apresentou resposta à contraproposta feita pelo sindicato patronal no primeiro encontro entre as partes, quando os patrões sugeriram percentual de reajuste em escala menor para quem ganha pisos salariais maiores.

Os representantes dos trabalhadores ressaltaram que não é possível aceitar que os valores fiquem abaixo para quem recebe mais, pois se trata de uma condição discriminatória que traz prejuízo à categoria, e mantiveram o pedido para que seja aplicado o mesmo índice em todas as faixas salariais.

O presidente Rogério Gomes informa a categoria que o patronal solicitou mais tempo para ava-

liar as reivindicações dos trabalhadores e que uma nova reunião está marcada para o dia 16 de junho, às 15h, em São Paulo, quando ocorrerá a terceira rodada das negociações.

Pauta de reivindicações

Conforme discutido em reunião na FETHESP, no dia 19 de abril, os representantes dos trabalhadores estabeleceram a reivindicação de reajuste de 15% calculado sobre os salários de 2015, com duas faixas de pisos salariais, sendo uma de R\$ 1.034,00 e outra de R\$ 1.258,00, vale refeição de R\$ 18,00 por dia e cesta básica de R\$ 230,00 por mês.

Foram pedidos, ainda, PPR (Programa de Participação nos Resultados), adicional noturno de 25%, adicional por tempo de serviço, vale transporte gratuito, jornada de 40 horas semanais, plano de assistência social e familiar, e a criação de diferentes faixas de pisos salariais por função, além das duas que já existem atualmente.

FETHESP e sindicatos filiados firmam Convenções dos empregados em instituições beneficentes, religiosas e filantrópicas

Presidente da federação Rogério José Gomes Cardoso coordenou as negociações coletivas e apoiou os sindicatos da categoria em todo Estado de São Paulo

A FETHESP, através do presidente Rogério Gomes, conduziu o processo de negociação e fechamento das Convenções Coletivas dos trabalhadores em Instituições Benéficas, Religiosas e Filantrópicas do Estado de São Paulo, apoiando os sindicatos filiados que representam a categoria.

Gomes, que também é presidente do SindBeneficente, ressaltou a dificuldade da campanha salarial 2016. “Tivemos uma das negociações mais difíceis de nossa história em função da resistência patronal, que dificultou o fechamento das Convenções Coletivas”, disse. “Apesar disso, conquistamos com muita luta reajustes que recuperam a inflação e cláusulas com melhorias sociais.”

Entre as conquistas sociais alcançadas na Convenção Coletiva 2016, o presidente destaca a cláusula que estabelece que os empregadores deverão conceder seguro de vida em grupo inteiramente gratuito aos seus empregados a fim de atender as necessidades de auxílio funeral e indenização por morte ou invalidez permanente.

De acordo com a cláusula do seguro de vida, o custo do seguro será suportado integralmente pela instituição empregadora. “Isso quer dizer que o empregador deverá arcar com todos os custos do seguro de vida do trabalhador”,



Pauta de reivindicações unificada da categoria foi discutida na FETHESP em 28 de março

explicita Rogério Gomes. “A cláusula não tem natureza salarial, por não se constituir em contraprestação de serviços.”

Com isso, o presidente reforça que a empresa não pode descontar o custo do seguro de vida do salário do trabalhador e, se isso ocorrer, deverá restituir todo o valor recolhido indevidamente no ato de rescisão do contrato de trabalho do funcionário.

Na mesma cláusula se destaca ainda o artigo sobre fornecimento gratuito de Assistência Psicológica Social e Nutricional (APSN) aos empregados que estejam em situação de forte impacto emocional, decorrente inclusive, mas não restringindo, de doenças crônicas, invalidez, envolvimento com álcool e drogas, luto, acidente, violência, vítima de crime, apo-

sentadoria e envelhecimento.

A Convenção Coletiva esclarece que entende-se por Assistência Social, o serviço que presta atendimento ao segurado e dependentes que se encontram em situação de risco e de vulnerabilidade social.

Assistência Nutricional, por sua vez, é o serviço que prestará informações e esclarecimentos ao segurado e seus dependentes de possíveis dúvidas e dicas nutricionais, bem como nutrição e saúde, esporte, estética entre outras, em situações específicas de doenças tais como: hipertensão, diabetes, doenças metabólicas, cardiopatias, câncer, alergias alimentares, doença celíaca, orientação para cuidadores ou familiares sobre dúvidas com alimentação por sonda enteral ou parental.

Entrevista com **José Augustinho dos Santos**, presidente do SEECMATESP e 1º diretor de assuntos sindicais da FETHESP

“Movimento sindical precisa voltar a ser o que era antes do governo Lula”

Recentemente eleito presidente do SEECMATESP, José Augustinho dos Santos fala sobre os objetivos da sua administração para os próximos 5 anos e analisa o atual cenário político e sindical



Augusto do Jornal (à direita) e Pedro Clementino, diretores do Sindicato dos Empregados em Manutenção de Elevadores do Estado de SP

José Augustinho dos Santos, o Augusto do Jornal, possui grande experiência no sindicalismo, atuando há anos em entidades como o Sindicato dos Empregados nas Empresas de Conservação, Manutenção e Assistência Técnica de Elevadores e Similares do Estado de São Paulo (SEECMATESP), a Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo (FETHESP) e a Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB).

Politicizado e sempre bem informado, é leitor assíduo de diversos meios de comunicação e também colunista de jornais da região de Ferraz de Vasconcelos/SP, onde reside. Foi esse grande interesse pelo jornalismo que rendeu a ele o apelido de “Augusto do Jornal”, em 2001, quando em conjunto com

companheiros do movimento sindical criou os jornais “Agora Ferraz” e “Bairro a bairro”, que circulavam também em Ferraz de Vasconcelos, nos quais divulgava ações sociais e denunciava irregularidades cometidas pelo poder público.

No SEECMATESP, Augusto iniciou seu mandato como presidente em fevereiro deste ano, tendo sido eleito com 90% dos votos no pleito realizado em 16 de novembro de 2015. No dia 1º de junho ele concedeu uma entrevista à FETHESP para falar sobre suas diretrizes para os próximos 5 anos à frente do sindicato, que representa cerca de 9 mil trabalhadores no Estado de São Paulo, a expectativa da categoria para a campanha salarial 2016 e o atual momento do movimento sindical e da política.

FETHESP: Você foi eleito no dia 16 de novembro de 2015 para um mandato de 5 anos à frente do sindicato. Qual será o foco da sua administração como presidente do SEECMATESP?

José Augustinho dos Santos: Em primeiro lugar, nós mudamos a metodologia da Diretoria, estamos dando metas para cada diretor. Somos em 12 diretores e todos têm a obrigação de trazer, mensalmente, 10 associados para o quadro associativo da entidade sindical. Com isso, aumenta receita, estrutura, e ganhamos mais representatividade. O segundo passo é, nos próximos 2 anos, comprar uma sede própria para a entidade sindical, haja visto que, como ela vive de aluguel, depende um valor muito alto anualmente. O terceiro passo seria inserir a entidade sindical nas grandes políticas nacionais e praticar, realmente, o sindicalismo cidadão, com parcerias, com incentivos à questão do esporte, que é saúde, entretenimento e o envolvimento de diversas pessoas.

FETHESP: A atual crise no cenário político e econômico teve reflexo para a categoria dos empregados em empresas de conservação, manutenção e assistência técnica de elevadores?

Augusto: A crise econômica é muito propagada pelos meios de comunicação, mas não são todos os setores que estão em crise. O termômetro que as entidades sindicais têm são dados do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), do Ministério do Trabalho, do Ministério da Fazenda, tendo também como base o dia-a-dia das homologações. No nosso caso, das 40 homologações que fazemos mensalmente, 35 trabalhadores são absorvidos novamente pelo mercado de trabalho no mesmo segmento. Enfim, no nosso setor não temos crise. Agora, na nossa área há empresas que dependem exclusivamente da construção civil, como a Otis. Como essa crise afetou o investimento federal nos programas habitacionais e também algumas empreiteiras envolvidas na Lava Jato, nesse caso, a Otis sentiu o baque.

“Das 40 homologações que fazemos mensalmente, 35 trabalhadores são absorvidos novamente pelo mercado de trabalho no mesmo segmento

FETHESP: Qual será a meta da campanha salarial deste ano: Lutar por um índice de reajuste e pisos que recuperem a inflação ou buscar o aumento de benefícios sociais e econômicos que garantam essa reposição?

Augusto: Todo e qualquer reajuste que reivindicamos hoje, por exemplo, 10%, não vai atender as necessidades de um pai de família. Mas, se for agregado mais valor aos benefícios, como o vale refeição e a cesta básica, ele pode até complementar a renda para você economizar no seu salário. Por mais que

haja aumento no preço do tomate, da cebola, da batata, o dono do restaurante vai procurar diminuir esse custo e não repassar ao cliente, porque senão as pessoas vão parar de comer lá. Então se você conseguir aumentar em 15% ou 20% o valor do vale refeição, tendo um VR de R\$ 26,00 por dia, significa que pode sobrar alguma coisa para gastar, por exemplo, em alguns açougues que aceitam o vale refeição. Com

isso, você acaba dando sustentação maior para o orçamento do trabalhador. Já o reajuste salarial, como não são todos os segmentos que estão em crise, o mínimo que se pode aceitar é a reposição da inflação, ou flexibilizar. Os patrões não gostam mesmo de dar aumento, mas há outras formas de compensar isso.

FETHESP: Logo ao assumir a Presidência você trouxe uma série de novos convênios para os trabalhadores, como a Colônia de Férias dos Hoteleiros, Magic City e a parceria farmacêutica com a Hiperlife. Você vai continuar a fechar mais convênios? Os benefícios que o sindicato oferece estão tendo boa aceitação da categoria?

Augusto: Sem a menor dúvida. Vamos procurar ampliar os convênios que ajudem o trabalhador e sua família a não depender basicamente do Estado. Muitas vezes, o trabalhador não se preocupa com ele mesmo, mas sim com a família. E eles estão aceitando sim, houve um aumento de 5% a 10% no número de associados, independentemente da campanha

da Diretoria que estamos discutindo. Naturalmente, quando você possui um leque de convênios com opções em todas as regiões da capital facilita muito para o trabalhador. Atualmente temos quatro clínicas conveniadas onde o sindicato banca as consultas em 100% e os exames em 50%, da mais simples complexidade à mais alta. Isso também ajuda no salário do trabalhador e nós vamos procurar outras pousadas, colônias e tudo aquilo que for benefício para repassar a ele.

FETHESP: O sindicato oferece cursos para técnicos em manutenção de elevadores?

Augusto: Nós temos uma parceria com o sindicato patronal. O curso é para o iniciante sem experiência no setor, que saiu de um segmento e está querendo se encaixar em uma nova área. Temos uma cota mensal, onde encaminhamos o trabalhador e os cursos são realizados no sindicato patronal pelo companheiro Sérgio, um grande professor, que há mais de 30 anos atua na área de elevadores com uma empresa de consultoria. Está dando bastante resultado. Atualmente, até no Sesi (Serviço Social da Indústria) está difícil preparar um técnico em elevador, porque demora, no mínimo, 4 anos para se formar. Muitos são autodidatas, outros já têm experiência no segmento. O iniciante começa como ajudante, recebendo o piso da categoria, de quase R\$ 1.100,00, mais vale-refeição de R\$ 430,00 por mês, cesta básica de R\$ 145,00.

FETHESP: Quais são as irregularidades mais recorrentes na relação trabalhista existente entre as empresas do setor de elevadores e os empregados, e como o sindicato lida com isso?

Augusto: Creio que, muitas vezes, o maior inimigo de toda categoria é o próprio trabalhador. É a desunião, a descrença, o descrédito em só pagar a mensalidade e não acreditar na luta. Não é pelo sindicato, mas, se a entidade sindical faz alguma coisa errada, todos pagam. E a mídia ajuda a construir essa imagem negativa: "ah, o sindicalista tal foi pego em enriquecimento ilícito". A visão do trabalhador do dia-a-dia, e eu não tiro a razão dele, é que todos são iguais. No entanto, quando você tem uma caixa de



Augusto também é 1º diretor de assuntos sindicais da FETHESP

laranjas, se uma delas está podre e você não a tirar e só ficar criticando igual rato de laboratório, ela vai contaminar toda a caixa. O correto é tirar a laranja podre e salvar as demais. Além da questão da desunião, existe também essa visão do patrão, que sabe que há a Convenção Coletiva da categoria e que ele é obrigado a cumprir, mas não cumpre. Então você tem que mandar fiscalização na empresa e aí ele passa a cumprir na dor. Alguns cumprem porque querem andar reto e, dessa forma, conseguem ter os empregados como aliados. Com isso, o trabalhador naturalmente vai demorar para precisar do sindicato, mas se a empresa deixar de pagar o salário em dia, atrasar benefícios, a primeira coisa que o empregado vai fazer é procurar o sindicato. E são os mesmos que criticam, mas isso é um comportamento normal do trabalhador.

FETHESP: Gostaria que você fizesse uma análise do movimento sindical no atual cenário de crise política, e se ele será capaz de impedir eventual retrocesso nas áreas trabalhista, social e previdenciária, que já rondam a sociedade.

Augusto: O movimento sindical perdeu a identidade própria desde o primeiro mandato do presidente Lula. A retórica do governo dele conseguiu tirar a identidade de luta do movimento sindical. A que ponto chegamos quando leio no jornal que a Força Sindical procurou fusão com a UGT. Do ponto de vista ideológico, cada central sindical defende uma si-

tuação diferente. Vai ser difícil. Da mesma forma que o País precisa de 2 ou 3 anos para voltar a crescer economicamente, o movimento sindical vai precisar desse momento de transição para voltar a ser o que era antes do governo Lula. Essa discussão da reforma da Previdência, por exemplo, o correto é não mexer em quem já tem o direito. Se quiserem fazer reforma na Previdência tem que ser daqui para frente, sem penalizar quem já está no começo, no meio e no fim, ou seja, em forma de salame: preservar quem já está nas pernas, na barriga e no pescoço. Da cabeça para cima só acontecem duas coisas:

Ou cai cabelo ou cresce, então para quem entra no mercado de trabalho a reforma pode ser favorável. Quando se fala que em 2030 vai quebrar a Previdência, porque ninguém percebeu isso lá atrás, quando começaram a mexer em reformas da Previdência? O fator 85/95 já é, de certa forma, um paliativo. Ele já prejudica, mas nem tanto. E, para quem já está prejudicado por ele, ainda criam uma escala para aumentar os anos, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano. Mas esses são dados técnicos, o único que sabe com certeza é Deus. É preciso preservar os direitos adquiridos. E nas demais pautas, a redução da jornada de trabalho pode ser positiva e, ao mesmo tempo, negativa.

FETHESP: A exemplo da redução da jornada de trabalho que já é aplicada atualmente no Programa de Proteção em Emprego - PPE?

Augusto: Sim, em algumas empresas. O movimento sindical tem limitações e não consegue fechar esse acordo com todas as empresas. É preciso ter representação política. Por mais que o sindicato tenha base pequena, como o nosso, que representa empregados de 180 empresas, você não consegue fechar em Convenção Coletiva uma redução para 40 horas semanais. É muito difícil, até porque cada empresa tem porte e estrutura diferentes. Já através de representação partidária é possível transformar isso em lei para o Brasil inteiro. Haveria muita chiadeira, mas você consegue contornar.

“Hoje, as centrais sindicais não falam pelos sindicatos, elas falam pelos trabalhadores, o que é um grande erro

FETHESP: Por que antigamente as pessoas usavam o sindicalismo como meio de luta e hoje a participação do trabalhador no sindicato depende muito mais dos benefícios que ele oferece?

Augusto: Porque mudou a forma do dirigente sindical enxergar o sindicato. Ele acha que sindicato é empresa. Estou cansado de ouvir dirigentes sindicais dizerem “meu sindicato”, “meus empregados”. Na verdade, o dirigente sindical tem uma diretoria, recebe ajuda de custo porque os trabalhadores pagam, e eles só pagam quando percebem que estão usufruindo dos benefícios. Quanto a essa questão do assistencialismo, você tem que usar o dinheiro do trabalhador para dar retorno a ele, seja na forma de uma clínica odontológica, de saúde, etc. Isso é uma obrigação. Aí sim você administra como se fosse uma empresa, mas o sindicato é dos trabalhadores, e não do dirigente sindical. Além disso, também existe a falta de interesse dos empregados em participar das lutas e dos engajamentos dos sindicatos. Outro fator é que boa parte dos sindicatos grandes e de tradição foram abafados pelas centrais sindicais. Hoje, as centrais não falam pelos sindicatos, elas falam pelos trabalhadores, o que é um grande erro. Quem representa os trabalhadores são os sindicatos. Eu espero que o próprio movimento sindical acorde para essas questões.

FETHESP: Qual a sua opinião sobre o processo de impeachment e o que pode resultar para o País a permanência ou saída da presidente Dilma.

Augusto: Existe muito mais uma crise política do que uma crise econômica, haja visto que a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) tomou a iniciativa de defender a tese do impeachment da Dilma. Alguns companheiros do movimento sindical são contra o impeachment e dizem que isso é golpe. Eu não sou a favor do impeachment, mas também não acredito na tese do golpe, porque o impeachment é constitucional, e lá atrás esses partidos que estão chiando aplicaram o mesmo contra o Collor. Não podem existir dois pesos e duas medidas. É ób-

vio que ninguém gosta de sair do poder, mas golpe, no meu entendimento, é uma ruptura institucional, é a polícia prender dirigentes de sindicatos, dar soco em trabalhador, reprimir direitos trabalhistas. O que houve, no entanto, foi o uso de uma ferramenta política pela grande maioria para tirar a Dilma, porque o PT não teve mais condições políticas. Não é golpe.

FETHESP: E se a presidente voltar ao poder?

Augusto: Na verdade, existe um corporativismo muito grande. O problema não é a Dilma, é o PT. Então por mais que haja vários senadores arrolados em denúncias eles vão continuar se mantendo ao lado do PMDB, que assumiu um compromisso muito grande com vários partidos. Algumas centrais sindicais defenderam o impeachment, outras foram contra e a favor da manutenção da Dilma. Já a CGTB (Central Geral dos Trabalhadores do Brasil) não concorda com o impeachment, nem com a mudança de lugar. A CGTB defende eleições já, porque foi o povo que colocou a Dilma no poder e é o povo que tem que eleger um novo presidente. Trocar seis por meia dúzia não vai resolver nada.

FETHESP: Você será candidato ao cargo de vereador em Ferraz de Vasconcelos/SP?

Augusto: Sim. Ferraz é uma cidade que tem, aproximadamente, 200 mil habitantes, com um colégio eleitoral de cerca de 126 mil eleitores, não está atualizado ainda no Tribunal Superior Eleitoral, mas é o último dado que nós temos no cartório local. Pela terceira vez somos candidatos e estamos indo com sacrifício para dizer que é possível contribuir para o desenvolvimento da cidade.

FETHESP: Qual o seu partido e sua principal proposta para a cidade?

Augusto: O partido é o PSL (Partido Social Liberal) e hoje temos uma probabilidade real, até porque aumentamos o número de apoiadores. Constituímos, inclusive, uma liga desportiva que tem mais de 70 clubes de diversas modalidades. Nós levantamos a bandeira do esporte, que é importantíssima. Não é só futebol, o esporte é representado de A a Z: É o ajudante da construção civil, o advogado que brin-

ca no final de semana, o empresário, os jovens, as crianças, enfim, toda sociedade, e nós acreditamos que é possível ter uma representação segmentada dentro da câmara municipal tendo o esporte como bandeira. Acredito que todo parlamentar tem que ter um segmento de atuação, porque o candidato que não tem bandeira obviamente não tem compromisso com nada. Todo e qualquer político que queira ser representante do povo tem que ter uma bandeira, o que não significa que você vai atuar os quatro anos só na mesma área.

FETHESP: Por que o esporte como bandeira?

Augusto: O esporte consegue transformar a vida das pessoas, tanto dentro de campo quanto fora, porque é uma convivência de pessoas, é companheirismo, é saúde, é segurança, é evitar que o adolescente se envolva com drogas. Inclusive, a FETHESP tem uma bandeira histórica, desde a época do grande baluarte, companheiro Américo Gomes da Silva, que continua até hoje com o companheiro Rogério, que diz o seguinte: "Adote uma criança antes que um traficante a adote". Isso é real, porque se você deixar uma criança fora da escola e fora de uma atividade esportiva, obviamente ela vai ficar com a cabeça vazia, e "cabeça vazia é a oficina do diabo". Então ela vai experimentar um narguilé, um baseado, depois uma cocaína e daqui a pouco vai ser "aviãozinho" e gerente do tráfico. Então acredito que essa bandeira é importante para resgatar a cidadania perdida.



Com o ex-presidente da FETHESP, Américo Gomes da Silva, em 2010

Rogério Gomes representa a UGT na Mesa Nacional para Promoção do Trabalho Decente no Rio 2016

Encontro faz parte do Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos

GOVERNO FEDERAL
Secretaria de Governo da Presidência da República
Ministério do Trabalho e Previdência Social
Ministério do Turismo

ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS EMPREGADORES
FBHA - Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação
ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS TRABALHADORES
CONTRACS - Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços
CONTRATUJH - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade
CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
NCST - Nova Central Sindical dos Trabalhadores
CUT - Central Única dos Trabalhadores
UGT - União Geral dos Trabalhadores
Força Sindical

Apoio: Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

GOVERNO FEDERAL
Ministério do Trabalho e Previdência Social
PÁTRIA EDUCADORA

**COMPROMISSO NACIONAL PARA
APERFEIÇOAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO
NO SETOR DE TURISMO E HOSPITALIDADE
OLIMPIADAS E PARALIMPIADAS RIO 2016**

Cartilha do Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho no Jogos do Rio 2016

O presidente da FETHESP (Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo), Rogério José Gomes Cardoso, se reuniu com o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, e dirigentes sindicais de todo Brasil para participar da solenidade para promoção do Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

O encontro foi realizado na Superintendência do Trabalho do Rio de Janeiro, no dia 2 de junho, e marcou mais uma etapa de discussões da Mesa Nacional para Promoção do Trabalho Decente no Rio 2016, formada por órgãos do governo federal e por entidades representativas de empregados e empregadores.

Na ocasião, Rogério Gomes representou a União Geral dos Trabalhadores (UGT), central sindi-

cal onde exerce cargo de diretor e da qual a federação é filiada.

O Compromisso Nacional tem como objetivo aperfeiçoar as condições de trabalho no setor de Turismo e Hospitalidade, estabelecendo diretrizes para a relação trabalhista nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, com ênfase no combate ao trabalho infantil e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

O último encontro do comitê ocorreu no dia 24 de março, também na capital fluminense, quando foram lançados o cartaz e a cartilha com os

termos do Compromisso pelo então ministro do Trabalho Miguel Rossetto.



Rogério Gomes com o então ministro Miguel Rossetto, em 24/03/16

SINDETURH Presidente Prudente cria subsede em Dracena/SP

Sindicato instalou sua segunda unidade auxiliar em menos de um ano e um moderno buffet infantil no município de Presidente Prudente para utilização dos associados

O Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de Presidente Prudente e Região (SINDETURH) criou uma subsede no município de Dracena com o objetivo de levar assistência sindical para mais perto dos trabalhadores da região.

A nova unidade, que está localizada na rua Edson Silveira Campos, 1.025 – Centro, atende os empregados das 10 categorias profissionais representadas pelo sindicato, realizando serviços como assistência jurídica, homologações, orientações trabalhistas, entre outros.

Segundo o vice-presidente do sindicato, Jean Carlos da Silva, a subsede assiste os trabalhadores de 8 municípios da região da Alta Paulista até a divisa entre os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. O atendimento é feito às terças, das 10h às 16h.



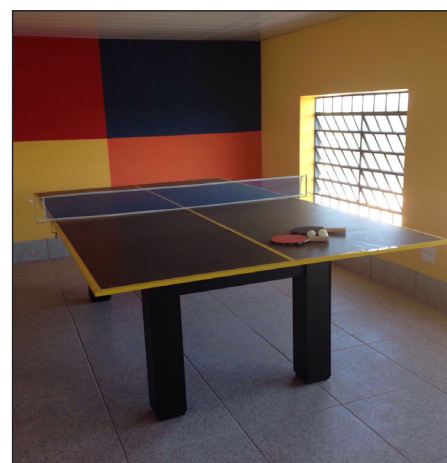
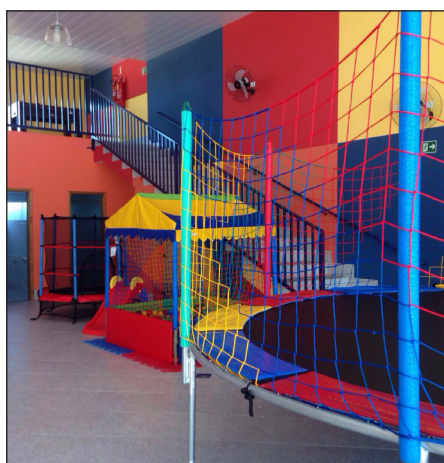
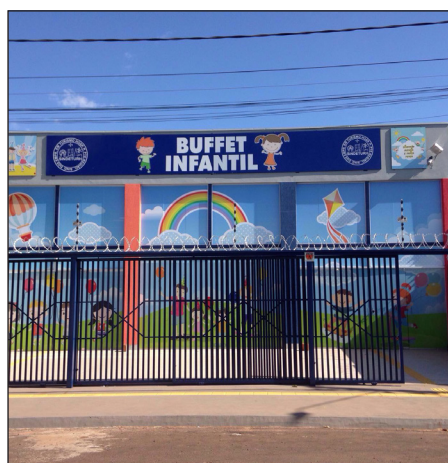
O atendimento na subsede Dracena é feito às terças, das 10h às 16h

SINDETURH Presidente Prudente inaugura buffet infantil

O projeto de expansão do SINDETURH também incluiu a criação de um moderno buffet infantil no município de Presidente Prudente, que oferece mais uma opção de lazer aos associados do sindicato e moradores da região.

O espaço, que foi inaugurado no dia 5 de junho, está localizado na rua Orlando Mungo, 697 – Residencial São Paulo.

Segundo o presidente do sindicato, João Mendonça da Silva Filho, é muito gratificante reverter a contribuição paga pelo trabalhador em benefícios como esse. “Meu lema é ‘sindicato não é banco’, então tudo aquilo que você recolhe do trabalhador você devolve em benefícios”. Os interessados em reservar o salão devem entrar em contato com o sindicato pelo telefone (18) 3222-6573. Confira fotos:



FETHESP inicia reforma na Colônia de Férias

A Colônia de Férias da FETHESP, em Praia Grande/SP, estará fechada nos meses de junho e julho para a realização de manutenção na rede de esgoto. A reforma é fundamental para preservar as instalações, garantindo melhorias, conforto e, principalmente, mais segurança a todos. O fechamento se faz necessário para evitar acidentes e maiores transtornos aos nossos usuários.



Sala de mamadeira também está em reforma

A federação também está revitalizando a sala de mamadeira, localizada no andar térreo.

A Diretoria da FETHESP, por meio do presidente Rogério Gomes, informa que as obras irão adequar totalmente o ambiente para a utilização dos hóspedes, oferecendo um local estruturado e confortável para os trabalhadores usufruírem de grandes momentos de lazer durante sua estadia.

SIGA A FETHESP NAS MÍDIAS SOCIAIS



Baixe o aplicativo da FETHESP para celular

Disponível gratuitamente para as plataformas Android e IOS. Digite "fethesp" no campo de buscas da Google Play Store ou da Apple Store para baixar o aplicativo

